

AT 500 - Opção Terapêutica na Fibrilação Atrial

O número de pacientes apresenta fibrilação atrial (FA) paroxística ou crônica é, sem dúvida, significativo. Os médicos que os acompanham têm como principais desafios controlar a FA, evitando o aparecimento de sintomas imediatos, e evitar a ocorrência de episódios de AVC (acidentes vasculares cerebrais).

As opções terapêuticas disponíveis incluem a terapia medicamentosa e a ablação por cateter, que conseguem controlar ou eliminar os episódios de FA em grande parte dos pacientes. Há, entretanto, um sem número de casos nos quais a refratariedade à medicação ou a recorrência pós-ablação tiram o sono dos médicos que se preocupam em melhorar a condição de vida dos portadores de FA.

Nos episódios de FA induzidos por taquiarritmias atriais (TA), a manutenção da estabilidade atrial representa um grande desafio.

No Brasil, atualmente se dispõe de uma opção terapêutica que permite combinar ações visando o controle das arritmias atriais, que utiliza a estimulação elétrica para manter a estabilidade atrial. Esse dispositivo é o AT 500, da Medtronic.

O QUE É O AT 500?

É um dispositivo acoplado ao um gerador DDDR e que tem como base de atuação uma tríade denominada TRIO, que indica as capacidades de funcionamento ante as TA: monitoração, prevenção e tratamento.

Na monitoração, a grande capacidade de armazenamento de eletrograma (EGM) permite documentar dos episódios de TA e/ou FA, permitindo ao médico acompanhar o comportamento das arritmias e planejar a conduta terapêutica adequada. Na prevenção, há mecanismos específicos para evitar que episódios fortuitos de TA ocorram por instabilidade dos átrios. São três opções que podem ser ativadas de maneira conjunta ou isolada, dependendo da necessidade em cada caso e do julgamento do médico que acompanha o paciente:

- estabilização da frequência atrial – diante de alguma extra-sístole atrial, principalmente do tipo curto-longo-curto, o AT 500 procura manter os átrios estimulados, evitando que a arritmia se instale em decorrência da instabilidade provocada pelo intervalo longo entre a extra-sístole atrial e a frequência de base do paciente.

- estimulação atrial preferencial – em casos de dispersão refratária atrial, permite programar um acréscimo percentual à frequência de estimulação do AT 500, em relação à frequência atrial detectada. Esse procedimento procura, mais uma vez, manter os átrios ocupados, tentando evitar a perpetuação do episódio de TA.
- sobre-estimulação após *Mode Switch* – após uma estimulação DDIR preventiva, a estimulação é programada em uma frequência superior à frequência de base do paciente ou do marcapasso, por um período de tempo predeterminado, com a finalidade de impedir a recorrência de FA.

Na função tratamento, o AT 500 é o único no mercado brasileiro com capacidade para proporcionar tratamento automático nos episódios de TA por meio de Anti-Tachycardia Therapies Pulses (ATP), do tipo RAMP (RAMP) ou RAJADA+ (BURST+). Três terapias podem ser programadas para o tratamento automático das TA, de forma idêntica às terapias por ATP contidas nos CDI disponíveis no mercado. Sempre que as terapias automáticas forem ativadas, a função marcapasso estimulará o ventrículo de maneira preventiva, protegendo o paciente durante a aplicação das terapias atriais. Além das alternativas de ATP automáticas, o AT 500 oferece uma alternativa de terapia para aqueles pacientes que desenvolvem episódios de FA mesmo após tentativas de prevenção ou tratamento: o BURST 50HZ, que é aplicado no consultório, sob cuidados médicos, através do programador. Essa opção terapêutica apresenta resultados positivos em 19% dos casos, nas aplicações com 2 segundos de duração. É importante salientar que todas essas opções utilizam apenas pulsos terapêuticos, não usando terapia de choque em nenhuma das alternativas.

O AT 500 dispõe ainda de um método de monitoramento clínico do paciente e da evolução da arritmia, denominado *Cardiac Compass Trend*. Um relatório impresso emitido pelo programador permite ao médico monitorar o comportamento das TA e FA, por meio de histogramas das frequências atrial e ventricular ao longo de 14 meses. A monitoração é feita de maneira rotativa, ou seja, no décimo quinto mês de acompanhamento, o registro do primeiro mês é eliminado, de tal modo que os últimos quatorze meses de acompanhamento fiquem sempre registrados.

O *Cardiac Compass Trend* permite indicar mudanças na conduta terapêutica, tais como alterações no tipo e dosagem dos medicamentos, ou mesmo indicar a data de procedimentos como ablação por cateter ou cardioversão elétrica externa. Além disso, possibilita avaliar a eficácia das mudanças efetuadas.

O dispositivo AT 500, utilizado como opção única ou associado a outras terapias, oferece uma nova perspectiva aos médicos que em seu dia-a-

dia se defrontam com o desafio de controlar as TA, minorando suas conseqüências.

Ainda que o Sistema Único de Saúde e os convênios médicos não disponham de um código específico para a utilização do AT 500 como terapia, em ambos os casos é possível utilizá-lo, através de solicitação prévia de dispositivo para tratamento de taquiarritmia atrial. Maiores informações podem ser obtidas com o representante local da Medtronic ou no site <www.medtronicbrasil.com.br>.